

**OBSERVATÓRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE CAMPOS: PRIMEIROS
RESULTADOS DE UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO**CAMPOS CULTURAL HERITAGE OBSERVATORY: FIRST RESULTS OF A
BIBLIOGRAPHIC SEARCHOBSERVATORIO DEL PATRIMONIO CULTURAL DE CAMPOS: PRIMEROS
RESULTADOS DE UN ESTUDIO BIBLIOGRÁFICO*Aline de Carvalho Esteves¹*

Resumo: Este estudo teve como objetivo principal elaborar um levantamento de pesquisas e publicações acadêmicas realizadas pelas Instituições de Ensino Superior em Campos do Goytacazes sobre bens culturais, tangíveis e intangíveis. Produz e sistematiza informações sobre a memória e a preservação do patrimônio cultural local, considerando as diferentes áreas de conhecimento. O estudo faz parte do projeto Observatório do Patrimônio Cultural de Campos dos Goytacazes. A metodologia se constituiu de uma abordagem qualitativa, apresentando em seu enquadramento o caráter exploratório e a pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: memória; patrimônio; acervo.

Abstract: This study's main objective was to prepare a survey of research and academic publications carried out by Higher Education Institutions in Campos do Goytacazes, on cultural assets, tangible and intangible. Produce and systematize information about the memory and preservation of local cultural heritage, considering different areas of knowledge. The study is part of the Campos dos Goytacazes Cultural Heritage Observatory project. The methodology consists of a qualitative approach, presenting in its framework the exploratory character and bibliographical research.

Keywords: memory; heritage; collection.

Resumen: El principal objetivo de este estudio fue elaborar un levantamiento de investigaciones y publicaciones académicas realizadas por Instituciones de Educación Superior en Campos do Goytacazes, sobre bienes culturales, tangibles e intangibles. Producir y sistematizar información sobre la memoria y preservación del patrimonio cultural local, considerando diferentes áreas del conocimiento. El estudio forma parte del proyecto Observatorio del Patrimonio Cultural Campos dos Goytacazes. La metodología consiste en un enfoque cualitativo, presentando en su marco el carácter exploratorio y de investigación bibliográfica.

Palabras-clave: memoria; patrimonio; colección.

¹ Aluna do curso de Ciências Sociais do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes. E-mail: alineesteves@id.uff.br

INTRODUÇÃO

A memória, o patrimônio e a cultura são um conjunto de objetos culturais, materiais e imateriais, portadores de significados para determinado grupo social. Preservá-los é relevante porque ajuda a manter viva a identidade da cidade, oferece noção de pertencimento às pessoas, significado à vida dos moradores, gera trabalho e renda, proporciona qualidade de vida e educação. Por meio do conhecimento e valorização da memória de determinado grupo social podemos conhecer a história e tudo que a envolve. Por exemplo, saberes tradicionais, a arte, os ritos. Trata-se, portanto, de um ato de construção da cidadania.

Patrimônio é tudo o que criamos, valorizamos e queremos preservar: são os monumentos, e as obras de arte, e também as festas, músicas e danças, os folguedos e as comidas, os saberes, os fazeres, os falares. Tudo enfim que produzimos com as mãos, as ideias e a fantasia. (FONSECA, 2001, p. 69).

Importante salientar que as noções de patrimônio adquirem diversos contornos semânticos, como aponta Reginaldo Gonçalves (2008), que interpreta a categoria como um “fato social total” (Mauss, 1974). Gonçalves sublinha que “os patrimônios culturais”

Seriam melhor entendidos se situados como elementos mediadores entre diversos domínios social e simbolicamente construídos, estabelecendo pontes e cercas entre passado e presente, deuses e homens, mortos e vivos, nacionais e estrangeiros, ricos e pobres, etc. Nesse sentido, tenho sugerido a possibilidade de pensarmos o patrimônio em termos etnográficos, analisando-os como um “fato social total”, e desnaturalizando assim seus usos nos modernos “discursos do patrimônio cultural”. (GONÇALVES, 2007, p.197)

Conciliar desenvolvimento urbano e respeito à memória e ao patrimônio cultural passou a ser um dos principais pontos acerca do debate sobre o futuro das cidades, sendo elas de grande, médio ou pequeno porte. No entanto, é possível notar avanços importantes na execução de atividades de preservação, que passam a dialogar de maneira mais direta com aspectos como a qualidade de vida dos moradores e a viabilidade econômica de monumentos históricos (Cury, 2004). No Brasil, essa tendência ficou mais evidente com o processo de redemocratização e, posteriormente, com a elaboração da Constituição de 1988, que procurou restaurar a Federação e consolidar a participação democrática de seus cidadãos. No campo da preservação do patrimônio cultural, a mudança de perspectiva pode ser percebida na

ampliação do conceito de patrimônio estabelecido no Decreto-lei 25, de 30 de novembro de 1937, como é possível observar no conteúdo do art. 216 da Constituição Federal:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I) as formas de expressão; II) os modos de criar, fazer e viver; III) as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV) as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações culturais; V) os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Brasil, 1988, on-line).

Meu interesse por este assunto se deu a partir de minha inserção no grupo de pesquisa Motirõ Nhãdereko², da Universidade Federal Fluminense, em Campos dos Goytacazes, no ano de 2022, onde iniciei minha participação como bolsista de iniciação científica. Logo após, o grupo de pesquisa passou a integrar o Observatório do Patrimônio Cultural de Campos e Microrregião, criado no mesmo ano visando fomentar uma maior participação da sociedade e um maior comprometimento do poder público e privado para sua preservação. Ali iniciei minhas pesquisas relacionando a produção acadêmica sobre patrimônio cultural na região delimitada. Dito isso, parto do princípio da importância, da sistematização dessas informações, pois são importantes para a comunidade acadêmica e para a população em geral. Ao mesmo tempo, subsidia os agentes públicos e privados em sua preservação.

Iniciei o trabalho de investigação com algumas questões norteadoras, entre elas: em que sentido os bens culturais da microrregião de Campos dos Goytacazes são classificados e sistematizados? Em que medida são atribuídos valores aos mesmos? Como são divulgados e visibilizados? Norteadas por estas perguntas, o estudo, iniciou-se com o levantamento das principais produções acadêmicas das IES sobre a constituição e a preservação do patrimônio cultural de Campos dos Goytacazes a fim de se criar o acervo documental do Observatório do patrimônio.

É o resultado dessa etapa da pesquisa que apresento neste texto. A partir da coleta e da sistematização dos dados espera-se identificar os estudos do patrimônio cultural, articulados a inúmeros processos sociais. Para isso, articulo aqui as ideias de “patrimônio cultural”, desenvolvidas por Reginaldo Gonçalves (2007), que nos ajuda a perceber que patrimônio implica não apenas a concepção de posse, mas os valores e sentidos constituídos pelas relações e experiências coletivas.

² Neste link há um resumo sobre o grupo e informações sobre membros e líderes: http://www.cscampos.uff.br/?page_id=180. Acesso em: 19 dez. 2023.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao trazer o conceito de patrimônio enquanto categoria de pensamento, Reginaldo Gonçalves (2007) nos permite perceber como a noção de patrimônio é confundida com a de propriedade.

Bens materiais não são classificados como objetos separados dos seus proprietários. Esses bens, por sua vez, nem sempre possuem atributos estritamente utilitários. Em muitos casos, servem a propósitos práticos, mas possuem, ao mesmo tempo, significados mágico-religiosos e sociais. Configuram aquilo que Marcel Mauss chamou de “fatos sociais totais” (Mauss 1974). Esses bens são ao mesmo tempo de natureza econômica, moral, religiosa, mágica, política, jurídica, estética, psicológica, fisiológica. São, de certo modo, extensões morais de seus proprietários e estes, por sua vez, são partes inseparáveis de totalidades sociais e cósmicas que transcendem sua condição de indivíduos (Gonçalves, 2007, p.110).

A possibilidade desta flexibilização nos usos da categoria patrimônio nos oferece uma oportunidade de aprofundamento sobre os significados que a mesma pode assumir. De acordo com Faria e Mourão Júnior (2014) pode-se afirmar que memória é uma capacidade humana de guardar emoções, imagens, histórias, entre outros, referentes às mais variadas passagens da vida. Sendo assim ela é imprescindível na formação da identidade cultural e deve ser protegida para que não se perca o que foi vivido, construindo uma memória coletiva e servindo de base para um futuro melhor.

Nesse sentido, em concordância com Tocchetto e Thiesen (2007), é pertinente afirmar que qualquer ação de preservação só se justifica se o seu objeto tiver papel (social) como referencial de memória e identidade. A construção de conhecimento e sua difusão são, portanto, imprescindíveis em tais ações. De outro modo, as instituições estariam acumulando acervos sem interpretação e, conseqüentemente, sem divulgação e apropriação, pela sociedade, dos bens patrimoniais e dos saberes produzidos.

Dada a riqueza cultural da região e o importante conjunto de bens materiais e imateriais, identificamos que os inventários são incompletos e os dados ainda carentes de sínteses que possam favorecer ao desenvolvimento de novas pesquisas, e nesse sentido que insere a criação observatório do patrimônio cultural. Segundo Semensato (2015), o fenômeno dos observatórios é característico do século final do século XX, surgindo primeiramente na Europa e logo se estendendo a outros continentes como a América Latina, adquirindo mais impulso a partir do incentivo da UNESCO, no ano 2000, com o estabelecimento de uma Rede Internacional de Observatório das Políticas Culturais. A mesma autora adverte que ainda são

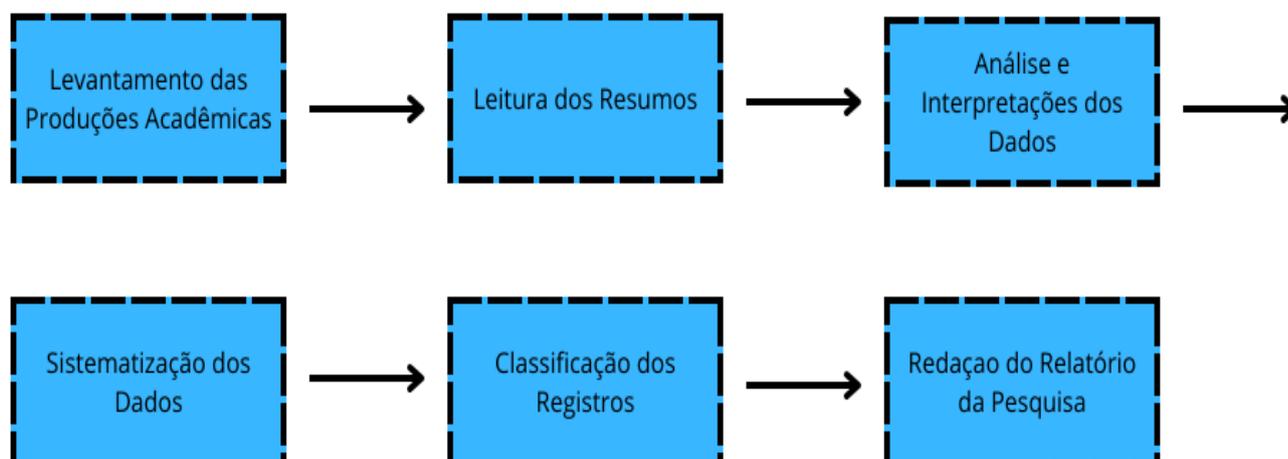
poucos os estudos acadêmicos sobre a ocorrência dos Observatórios, sendo ainda mais escassos “aqueles que têm recorte na América Latina” (Semensato, 2015, p. 57).

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta é pesquisa de levantamento de dados de caráter exploratório (Selltiz *et al.*, 1967) e os dados obtidos foram organizados a partir das categorias patrimônio e memória como práticas sociais.

Os procedimentos incluíram levantamento das produções acadêmicas nos repositórios das seguintes instituições de ensino superior localizadas na cidade: UFF, IFF, UENF, Estácio de Sá, Universo e Cândido Mendes. A consulta foi feita por meio virtual e realizada a leitura de cada resumo encontrado. O próximo passo, como forma de estruturação e organização, foi planejar uma planilha em que se pode sistematizar os textos coletados, agrupando e classificando estes registros. Na planilha constam, título, autor, tipo de trabalho, local da fonte de pesquisa, ano e palavras-chave. A partir desta apuração, foram elencadas 69 produções acadêmicas sobre a constituição e a preservação do patrimônio cultural de Campos dos Goytacazes com enfoque no campo das Ciências Humanas e Sociais, de modo que sejam contemplados no levantamento os registros, repertórios e saberes-fazeres dos vários grupamentos sociais e comunidades locais, considerando, para tanto, os bens culturais materiais e imateriais cujas expressões se inserem no território sob análise.

Figura 1 - Fases da pesquisa



Fonte: Elaboração Própria

Resultados e discussão

Até o presente momento foram elencadas 69 produções acadêmicas sobre a constituição e a preservação do patrimônio cultural de Campos dos Goytacazes com enfoque no campo das Ciências Humanas e Sociais. O trabalho obteve como resultado a sistematização das produções acadêmicas, o que possibilitou o agrupamento e classificação destes registros. A construção da referida planilha, que estará disponível para consulta pública no site do Observatório, que deve ser lançado até o fim do primeiro semestre de 2024, baseia-se em informações essenciais para que, a qualquer tempo, o material nela catalogado auxilie futuras pesquisas com foco nos bens culturais.

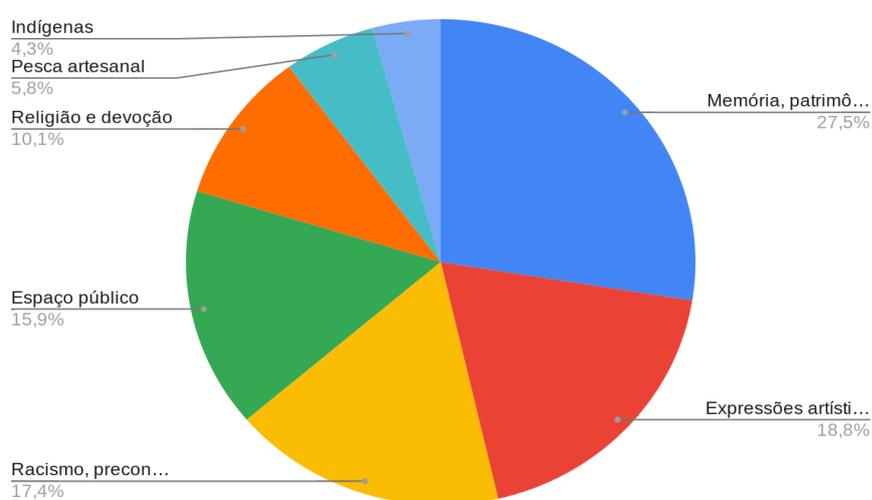
Das 69 produções acadêmicas apuradas, 36 são trabalhos de graduação, 22 são de mestrado, 3 de doutorado e 8 são artigos. Vale ressaltar que no processo da pesquisa também foram identificados trabalhos na mesma linha temática que falam sobre Quissamã, Cardoso Moreira, São Fidélis, São Francisco do Itabapoana e São João da Barra.

A classificação dos trabalhos acadêmicos foi realizada através de palavras-chave: 19 trabalhos sobre memória, patrimônio e cultura; 13 trabalhos tratando sobre festas, música, danças e teatro; 12 trabalhos falando sobre racismo, preconceito e etnicidade; 11 trabalhos sobre espaço público; 7 trabalhos sobre religião e devoção; 4 trabalhos sobre pesca artesanal e

3 trabalhos falando sobre indígenas. Essa classificação foi pensada como forma de agrupá-los por temas com os seguintes conteúdos:

- Memória, patrimônio e cultura: discorrem sobre identidade, participação popular, educação patrimonial, preservação, centro histórico, usinas, monumentos e saberes. Como também os trabalhos com as palavras-chave, festas, músicas, dança e teatro; que discorrem sobre samba, k-pop, hip hop, rap, teatro, mana chica, grafite, jongo, festa de Santo Amaro e cavalhada;
- Racismo, preconceito e etnicidade: discorrem sobre movimentos negros, discriminação, desigualdade racial, identidade negra, saberes e quilombolas.
- Pesca: tratam de saberes, feira livre, memórias de pescadores e suas comunidades;
- Espaço público: trata sobre representação social, política pública, apropriação, praças, igrejas, exclusão social, segregação social, violência urbana, uso, ocupação, intervenções e transformações.
- Religião e devoção: discorrem sobre sincretismo, evangelismo, terreiros, religião afro-brasileira, catolicismo, culto afro-brasileiro, alienação e fé.
- Indígena: trata sobre a língua Tupi, preconceito linguístico, relações sociais interétnicas conforme se pode examinar no gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Percentual de trabalhos por classificação



Fonte: Elaboração Própria

Encontrei dificuldade em localizar os trabalhos acadêmicos nas IES particulares, como por exemplo, a universidade Estácio de Sá, pois não foi encontrado o seu repositório virtual; apenas foram detectados modelos e manuais de trabalhos acadêmicos da referida

instituição. Tendo em vista tal dificuldade na pesquisa, me encaminhei até a biblioteca das universidades com a finalidade de consultar os trabalhos com o tema memória relativos ao município de Campos dos Goytacazes. Na Estácio, por exemplo, foi informado o site <http://biblioteca.estacio.br/pergamum/biblioteca>, onde eu poderia pesquisá-los, porém não foi encontrado nenhum trabalho referente ao tema da pesquisa.

Dando continuidade ao trabalho de pesquisa, procurei no Google “trabalhos acadêmicos Universo Campos dos Goytacazes”. Como resultado encontrei <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1CAMPOSDOSGOYTACAZES2>, e pude constatar que os trabalhos acadêmicos da Universidade Salgado de Oliveira são publicados em formato de revista e as publicações não estão atualizadas. No site, há as publicações de duas edições do ano de 2014, duas edições no ano de 2015, três edições no ano de 2016, duas edições no ano de 2017, duas edições no ano de 2018, duas edições no ano de 2019, uma edição no ano de 2020 e uma edição no ano de 2022. O site onde ficam disponibilizadas as edições da revista científica não possui lupa de pesquisa, logo, apurei individualmente cada edição. Identifiquei apenas dois artigos relacionados a minha pesquisa, escritos pela então professora de história e geografia da Universo, Sylvia Márcia Paes: o primeiro, intitulado A empresa açucareira no período colonial: a Villa da Rainha e o pioneirismo dos engenhos no Norte Fluminense, publicado na Revista de Trabalhos Acadêmicos Campos dos Goytacazes (v. 2, n. 6, 2016), tendo como palavras-chave empresa açucareira, Norte Fluminense, Villa da Rainha e São Francisco de Itabapoana; o segundo, intitulado A festa de Santo Amaro e a cavalhada: bens intangíveis, publicado no número seguinte da mesma revista com as palavras-chave: cavalhada. Bens Intangíveis. Cultura Popular. Me encaminhei à biblioteca da Universo, a fim de saber se existiam trabalhos acadêmicos para consulta na biblioteca e a resposta foi negativa.

Ao avançar na pesquisa, adotei os mesmos procedimentos para com a Universidade Cândido Mendes. Na consulta on-line, o primeiro site que apareceu foi o http://www3.ucam.edu.br/pesquisa/teses_novo.asp, que é o banco de teses, dissertações e trabalhos bibliográficos, onde também não obtive êxito na pesquisa.

Percebi que dentre as IES investigadas, somente uma produziu material sobre bens culturais, tangíveis e intangíveis. Senti falta de mais produções acadêmicas com a temática do folclore e gastronomia local (doces), que é muito rica, pois a cultura que envolve o processamento da cana-de açúcar tornou os doces da cidade afamados em todo Brasil.

Segundo Fonseca (2003), é necessário pensar na produção de patrimônios, para além da pedra e cal, não apenas com edificações, monumentos e obras de arte, como também dar

importância a conteúdos simbólicos, onde se constitua uma identidade cultural. Foi constatado que a maior parte dos trabalhos acadêmicos, abordam o tema patrimônio, demonstrando que o termo está presente no cotidiano.

Falamos dos patrimônios econômicos e financeiros, dos patrimônios imobiliários; referimo-nos ao patrimônio econômico e financeiro de uma empresa, de um país, de uma família, de um indivíduo; usamos também a noção de patrimônios culturais, arquitetônicos, históricos, artísticos, etnográficos, ecológicos, genéticos; sem falar nos chamados patrimônios intangíveis de recente e oportuna formulação do Brasil. (Gonçalves, 2009, p.25)

A constituição do Observatório do Patrimônio Cultural de Campos, a partir deste trabalho é relevante no sentido de organizar e sistematizar dados acerca dos patrimônios, a fim de compartilhar essas informações para com a população em geral, assim como subsidiar os agentes públicos e privados para ações de preservação do patrimônio e criação de políticas públicas. Além disso, uma das formas mais eficientes para se evitar a agressão ao conjunto de bens culturais tem sido o inventário, a pesquisa acadêmica e a educação patrimonial (Horta *et al.*, 1999), que permitem o aprofundamento no conhecimento sobre a produção social desses bens, suas formas de transmissão e as políticas de salvaguarda, com orienta Meneses (2007).

Admitindo-se que o patrimônio cultural seja usualmente aceito como um fato social, torna-se de fundamental importância entender as políticas públicas que incidem sobre ele. Deste modo, deve ser parte da pesquisa em torno ao tema, identificar os “problemas, critérios e encaminhamentos que orientam as políticas públicas” (Meneses, 2007, p.37).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de cumprir a função de um repositório de dados, a pesquisa aqui relatada está voltada também para a reflexão acerca da memória e do patrimônio local, tendo em vista que colabora para a produção de conhecimento científico neste campo de conhecimento, e têm permitido o aprofundamento no conhecimento sobre a produção social desses bens, suas formas de transmissão.

As conclusões do levantamento derivam exclusivamente da vinculação dos dados empiricamente coletados e acredito que a continuação da pesquisa se mostra relevante, pois ao mapear as ações relacionadas ao patrimônio cultural dos municípios que compõem a microrregião de Campos dos Goytacazes, localizada no norte do estado do Rio de Janeiro, espera-se facilitar o processo de apropriação do conhecimento sobre estes bens para a

população em geral e para refletir acerca das possibilidades de aprimoramento e correções das ações para o campo da preservação do patrimônio.

Além de detalhar as complexas dimensões que envolvem a análise de políticas, o estudo pretende fornecer à administração pública e demais organizações da sociedade civil contribuições que auxiliem no aperfeiçoamento de empreendimentos e na gestão do patrimônio cultural nos municípios.

Podemos ainda elencar como metas futuras: identificar os principais impactos que incidem sobre os bens patrimoniais, aprofundar a reflexão sobre o patrimônio cultural e sua preservação na contemporaneidade, estimular e ampliar o debate sobre o patrimônio cultural na região delimitada no marco da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988

CURY, I. (Org.). **Cartas patrimoniais**. Rio de Janeiro: Iphan, 2004.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2003. p.25-33.

FONSECA, Maria Cecília Londres. (org.) Patrimônio Imaterial. **Revista Tempo Brasileiro**. n.147, p. 69-78, out./nov. 2001.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O espírito e a matéria: o patrimônio enquanto categoria de pensamento. In: GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios**. Rio de Janeiro, 2007. p. 107-116

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p.25-33

HORTA, M.; GRUNBERG, E; MONTEIRO, A. (orgs.). **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília:IPHAN-Museu Imperial, 1999.

MENESES, Ulpiano T. de Bezerra. Premissas para a formulação de políticas públicas em arqueologia. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Brasília, n. 33, p. 37-57, 2007.

SELLTIZ, Claire et al. Métodos de pesquisa nas relações sociais. São Paulo: Herder, 1967.

SEMENSATO, C. A. G. O surgimento dos Observatórios de Cultura e de Políticas Culturais: Reflexões iniciais para a construção de tipologias. **Revista Pragmatizes**, Niterói, n. 8, ano 5, out/2014 - mar/2015, 2015.

TOCCHETTO, Fernanda; THIESEN, Beatriz. A memória fora de nós – A preservação do patrimônio arqueológico em áreas urbanas. In **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Brasília, n. 33, 2007.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

LIMA FILHO, Manuel Ferreira; ABREU, Regina. Antropologia e Patrimônio Cultural no Brasil. In: LIMA FILHO, Manuel Ferreira; ERKERT, Cornelia e BELTRÃO, Jane Filipe (orgs.). **Antropologia e Patrimônio Cultural: Diálogos e Desafios Contemporâneos**. Blumenau: Nova Letra, 2007. p. 21-44

MOURÃO JUNIOR, Carlos Alberto; FARIA, Nicole Costa. Memória. **Psicologia: Reflexões e Críticas**, Porto Alegre, v. 28, n. 4, p. 780-788, dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/kpHrP364B3x94KcHpCkVkQM/?lang=pt>. Acesso em: 18 nov. 2023.

TAYLOR, D. Performance e Patrimônio Cultural Intangível. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, [S. l.], p. 91–103, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/48489> Acesso em: 10 jul. 2023.